

ALMADA

Cacilhas Renovada

Índice

3 EDITORIAL

Mensagem de Inês de Medeiros

4 EM ARQUIVO

Memórias de Cacilhas

6 EM DESTAQUE

O Rosto da Nova Cacilhas

10 EM ANÁLISE

Da resistência de 2022 aos desafios de 2023

18 EM FOCO

Projeto Lifeshaker

24 ACONTECE

TMJB - Um Teatro Vivo

28 RADAR

Sapateiro Vintage

30 ALMADA EM MIM

Hugo Pinheiro - Homem do Mar

FICHA TÉCNICA

Edição: Câmara Municipal de Almada
| Departamento de Comunicação

Diretora: Inês de Medeiros

Diretora-Adjunta: Raquel Antunes

Coordenação: Sara Dias

Consultor Editorial: Paulo Tavares

Editor de Fotografia: Luis Filipe Catarino

Redação: Ana Paula Cruz (APC), Joana Mendes (JM),
Paulo César Teixeira (PCT), Paulo Tavares (PT) e
Sandra Gomes (SG)

Fotografia: Anabela Luis (AL), Carlos Valadas (CV),
Floribela Salgueiro (FB), Luis Filipe Catarino (LFC) e
Victor Mendes (VM)

Paginação: Susana Tormenta

Capa: Fotografia de Luis Filipe Catarino

Impressão e distribuição: To spend with you

Tiragem: 117.500 exemplares

Periodicidade: Mensal

Distribuição: Gratuita

ISSN: 2184-9137

Publicação isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto
Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, art.º 12.º, n.º 1b).
Textos escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

CONTACTOS ÚTEIS

Geral

Tel.: 212 724 000

Cabinete de Atendimento Municipal

Linha Verde Almada Informa - 800 206 770

E-mail: almadainforma@cm-almada.pt

Distribuição da Revista Almada:
distribuicao.revista@cm-almada.pt

Site: cm-almada.pt

f @ /cmalmada

Editorial

Caras e caros munícipes,

2023 nasceu marcado pela incerteza, devido ao contexto internacional, mas também pela confiança de que estamos hoje, enquanto comunidade, mais bem preparados para lidar com a mudança e com os imprevistos.

E é com essa confiança no futuro que preparamos as celebrações dos 50 anos da elevação de Almada a cidade, com um extenso programa de iniciativas culturais e artísticas, que iremos apresentar em detalhe brevemente.

Nesta vossa revista Almada podem encontrar um mapa para a ação da autarquia ao longo de 2023, com um olhar sobre os principais projetos, obras e medidas inscritas no orçamento para o próximo ano. Um orçamento de rigor e responsabilidade, mas também de políticas públicas de proximidade e solidariedade.

Começamos por um olhar sobre Cacilhas renovada, dando dignidade a esta nobre porta de entrada da cidade, requalificando o acesso ao rio assim como revalorizando o acessibilidade tanto à fragata D. Fernando como ao submarino Barracuda.

Esta é uma cidade feita de gentes e memórias. O farol de Cacilhas concentra toda uma identidade. Por isso o seu restauro foi uma das obras mais relevantes de toda a requalificação daquela zona de Almada.

Entramos neste novo ano com a certeza de que estamos a apostar em políticas públicas que vão resolver um dos grandes problemas do nosso concelho - a habitação. Trata-se de

um conjunto de iniciativas que, não só garantem a proteção dos mais frágeis, como asseguram também condições e oportunidades a quem está a iniciar uma vida em família, apoiando a classe média num momento particularmente exigente em termos de rendimento disponível.

Nesse sentido, vamos investir dois milhões de euros na aquisição de habitações, dar início a projectos de construção de habitação municipal - o que acontece ao fim de décadas de desinvestimento nesta área - e ainda lançar um programa de apoio ao arrendamento que, com uma dotação de meio milhão de euros, vai ajudar um número significativo de famílias a suportar o aumento dos custos relacionados com a habitação.

2023 vai ser, ainda, um ano de celebração das Artes e da Cultura em Almada. A Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea faz 30 anos, o Museu de Almada - Casa da Cidade cumpre 20 anos e o nosso Festival de Teatro de Almada vai levar à cena a 40ª edição, numa prova de que este território faz parte do mapa internacional dos grandes eventos de Teatro.

Aliás, ter a sala principal do Teatro Municipal Joaquim Benite completamente cheia, na noite de Reis, para assistir à apresentação da programação da Companhia de Teatro de Almada para o novo ano é algo que, pessoalmente e enquanto autarca, só pode deixar-me plena de orgulho. Presidir aos destinos de uma cidade e de um concelho onde a produção e o consumo de Cultura e de Arte fazem parte do dia a dia de boa parte



da população é, não tenham dúvida, um exercício de felicidade.

Espreitem, nas páginas desta revista, os rostos de alegria dos jovens envolvidos nos diferentes projetos da Lifeshaker e vão entender melhor o que quero dizer. Assistir à forma como o novo estúdio de gravação daquela associação está a ser usado - um projecto que nasceu financiado pelo Orçamento Participativo Jovem de Almada - é mais uma prova de que este é um território culturalmente vivo e de que isso é, não só parte integrante e inabalável da nossa identidade enquanto almadenses, como uma poderosa arma no combate à pobreza e à exclusão social.

Almada orgulha-se de um passado e de um presente de integração e de inclusão. Somos um território partilhado - numa rara harmonia - por comunidades e minorias cultural e socialmente muito diversas. É uma realidade que queremos preservar e é, muito provavelmente, uma das nossas grandes forças enquanto comunidade. É, por fim, um dos factores que nos deve levar a encarar 2023 com confiança e otimismo.

INÊS DE MEDEIROS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Memórias de Cacilhas

O Largo de Cacilhas é uma das principais portas de entrada do concelho. A proximidade do Tejo levou a que, desde a antiguidade e ao longo dos tempos, diversos povos por ali se estabelecessem. A presença dos romanos é um desses exemplos, como demonstram os vestígios da fábrica de salga de peixe que, a partir de 2023, podem ser observados após a recente musealização. Com uma localização estratégica para a travessia de pessoas e bens entre as margens do rio, por ali instalaram-se também armazéns, oficinas e fábricas associadas à indústria da pesca, da construção naval, da produção e comércio de vinho ou das conservas.

Nas últimas décadas, Cacilhas assumiu o papel de terminal fluvial e rodoviário, sendo local de passagem obrigatória para trabalhadores e turistas. A requalificação realizada nos últimos meses vem devolver a este território emblemático – sobre o qual partilhamos nesta edição algumas memórias fotográficas – uma nova vida e dar início à consolidação do polo museológico que conta a história de Cacilhas e da qual fazem parte as Salgas Romanas, o Farol e duas embarcações históricas da Marinha Portuguesa: a Fragata D. Fernando II e Glória e o Submarino Barracuda.

Texto de Sandra Gomes
Fotografias do Arquivo Histórico Municipal de Almada





LEGENDAS:

1 – Chafariz situado no Largo Alfredo Dinis (antigo Largo do Costa Pinto) e a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, Cacilhas, final do século XIX.

2 – Largo Alfredo Dinis (antigo Largo do Costa Pinto), onde se situava a “Casa Beira Alta” – Mercaria, Fanqueiro e Retrozeiro –, de José Pinto Gonçalves, no final do século XIX.

3 – Intervenção arqueológica para preservação dos vestígios da antiga fábrica romana de salga de peixe, Cacilhas, 1988 ou 1989.

4 – Vista parcial sobre o Cais e o Farol de Cacilhas, onde se avistam o edifício da estação fluvial, um cacilheiro e vários automóveis, 1958/59.

5 – Vista sobre o Terminal Fluvial de Cacilhas, década de 1990.



O Rosto da Nova Cacilhas

Cacilhas é, para muitos, a porta de entrada para o concelho de Almada e um dos melhores pontos para apreciar o Tejo, a outra margem e algumas das melhores experiências gastronómicas da região.

Texto de Paulo Teixeira
Fotografias de Anabela Luís e Luis Filipe Catarino



Até há bem pouco tempo, quem chegava a Cacilhas, deparava-se com uma amálgama desconexa de elementos que tornavam o local pouco apetecível para quem pretendia parar por uns segundos e descansar o olhar. Hoje, essa visão está diferente. A poluição visual dá agora lugar não só a uma vista mais desafogada e organizada sobre um largo que esteve tanto tempo fechado sobre si próprio, mas garantindo também uma continuidade visual em direção ao Tejo e Lisboa, com a História e a modernidade a caminharem lado a lado.

Um investimento de cerca de 3 milhões de euros

As intervenções efetuadas pretendem habilitar e potenciar a zona de Cacilhas



como espaço de acolhimento de turistas e visitantes. O desafio da obra passou por assegurar o contexto patrimonial do lugar e das diferentes atividades desenvolvidas à volta da bacia do Tejo, tendo sempre em conta a herança dos elementos de interesse histórico ali existentes, na sua relação com a cidade e com os recursos turístico-culturais que se pretendem valorizar e incrementar de forma sustentada.

O investimento de aproximadamente 3 milhões de euros permitiu reorganizar e criar de raiz alguns elementos urbanísticos que tornam Cacilhas numa zona visitável, com áreas de lazer e espaços verdes, capaz de dinamizar atividades culturais, com maior atratividade e acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, o que vai permitir potenciar todo o comércio local.

São bem notórias as repavimentações - com material permeável - da zona pedonal e da área transitável. Depois, a área envolvente da fragata e do submarino está mais ampla e com novas vedações, outra zona foi convertida numa espécie de anfiteatro com vista para o Tejo, o farol de Cacilhas foi reabilitado, há um passeio panorâmico junto ao rio, com bancos e vegetação, e um muro-banco para descanso

e proteção das mesas da área da restauração, e foram ainda criadas três grandes manchas verdes, "ilhas de calor" ou dunas verdes, junto ao Clube Náutico. No que toca à mobilidade, foi criado um novo estacionamento destinado a motociclos e bicicletas, o trânsito na Rua Cândido dos Reis passou a estar condicionado e há novos abrigos colocados em ilhas totalmente reformuladas, destinadas a autocarros. Há também diversos outros elementos de mobiliário urbano localizados estrategicamente, por forma a permitir maiores momentos de convívio e permanência a quem se desloca ao Largo Alfredo Dinis.

Alterações à interface de transportes

No que diz respeito à interface de transportes públicos, as intervenções em curso permitem retirar ocupações que não necessitam absolutamente de estar neste local, como é o caso do estacionamento de autocarros junto ao Clube Náutico de Almada. Outra das alterações relevantes passou por, sem prejuízo do conforto e qualidade dos serviços prestados pelos transportes coletivos, diminuir o número de paragens rodoviárias da rede de transportes públicos destinados à tomada e largada de passageiros, passando de 21 para 10



abrigo duplo e 2 individuais, servindo 25 carreiras municipais e intermunicipais. Esta zona será ainda pontuada por árvores que conferem conforto bioclimático, protegendo os transeuntes

do sol e das intempéries. Os acessos viários foram redimensionados e organizados de modo a conferir uma visão mais simples de todo o largo, embora a presença

simultânea do Metro, autocarros e automóveis confira, simultaneamente, uma imagem forte e por vezes desajustada face ao pretendido para uma zona turística junto ao rio. Esta é uma



valência que não poderia desaparecer, porque estamos a falar de uma porta de entrada no concelho e de transportes que oferecem acesso rápido a vários pontos com interesse turístico na cidade de Almada.

Polo Museológico de Cacilhas

Uma das preocupações constantes do projeto de intervenção foi a valorização do Polo Museológico. A praça dos navios tornou-se ampla e com capacidade para receber visitantes para o submarino Barracuda e para a fragata D. Fernando II e Glória, onde vão ser desenvolvidas várias atividades. As duas embarcações estão protegidas por uma envolvente vedada sem que, em qualquer dos casos, a visualização dos detalhes ou os aspetos estéticos sejam prejudicados. Do lado oposto do largo, a conservação e restauro das Salgas Romanas foi outro dos motivos de preocupação e cuidado, no que diz respeito à sua valorização e

AL



inclusão em todo o projeto.

As ruínas desta unidade industrial, marca da ocupação romana, destinada à salga de peixe, pequenos crustáceos e à preparação de conservas e

condimentos, e constituída por duas cetárias (tanques), são musealizadas com recurso a uma estrutura embutida no solo e coberta com um vidro de alta resistência, colocado ao nível do solo.

LFC





Da resistência de 2022

aos desafios de 2023

Depois de um ano marcado pela guerra na Europa e pela crise inflacionária, Almada entra em 2023 preparada para a incerteza e com eixos prioritários de intervenção bem definidos.

Texto de Paulo Tavares
Fotografias de Carlos Valadas



2022 colocou toda a nossa comunidade à prova. Há um ano, num momento em que iniciávamos a recuperação de uma pandemia que deixou marcas profundas, assistíamos ao regresso da guerra à Europa e ao espoletar de uma crise energética, que trouxe com ela uma vaga de inflação que ameaça a nossa economia.

O ano que passou fica ainda marcado pela mobilização e esforço conjunto

para proteger uma das mais vulneráveis comunidades do nosso concelho. Perante o avançado estado de degradação da vala de drenagem que atravessa o Segundo Torrão, num processo complexo e urgente, salvaguardámos as vidas de quem ali habitava.

Foi num prazo bastante apertado e num mercado imobiliário que atravessa há anos uma vaga de especulação, que a CMA desenvolveu todos os esforços

para encontrar soluções de habitação, garantindo o realojamento urgente de quem estava em perigo.

Habitação, Solidariedade e Inclusão

A Habitação tem sido - desde 2017 - e vai continuar a ser um tema absolutamente central para o atual executivo.

Encaramos como ferramentas decisivas de desenvolvimento do nosso território e de melhoria da qualidade de vida das populações, políticas públicas de habitação que garantam a proteção aos mais frágeis, condições e oportunidades a quem inicia uma vida em família e que, em simultâneo, funcionem como meio de regulação do mercado.

Em 2023 vamos investir na aquisição de habitações, num reforço decisivo do parque habitacional do Município. Este será ainda o ano em que regressa, passadas algumas décadas, a construção de habitação de iniciativa municipal, com a conclusão das fases de projecto e lançamento das empreitadas para os primeiros 95 fogos financiados pelo PRR.

Aliás, no último trimestre de 2022 lançámos quatro candidaturas ao Plano de Recuperação e Resiliência, com um valor total de investimento em habitação superior a 14 milhões de euros. Temos ainda em preparação uma outra candidatura, para a construção de 140 fogos nas Terras da Costa.

Mas, as políticas públicas de habitação em Almada não se ficam por aqui.

Em novembro, iniciámos a primeira fase de construção de renda acessível do Plano Integrado de Almada. São 208 habitações já em execução, de um total de 1169. Trata-se de um investimento superior a 165 milhões de euros, num caminho traçado em conjunto com o Governo e que concretiza o protocolo que este Executivo assinou em 2019 com o IHRU.

Conhecemos bem a carência de habitação do nosso Município, por isso vamos lançar, este ano, um Programa de Apoio ao Arrendamento, com uma dotação de meio milhão de euros. Dinheiro destinado a complementos de renda, ou seja, a apoiar famílias com um nível médio de rendimentos, mas que não conseguem suportar a taxa de

8



Chave na mão - Primeiro beneficiário do programa Housing First, estreia a nova casa

esforço que as rendas atuais exigem. Na prática, contamos reduzir os custos reais do arrendamento para um número significativo de famílias.

Numa outra frente, no combate à desigualdade e à exclusão social, 2022 foi também um ano especial. No último trimestre, vimos aprovadas duas candidaturas ao "PRR: Comunidades em Ação - Operações Integradas Metropolitanas". Um investimento de 6,4 milhões de euros que vai permitir desenvolver projetos multidisciplinares nas áreas da saúde e bem-estar, inclusão social, desporto, cultura e emprego nas freguesias da Caparica, Trafaria e Costa da Caparica.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nesta área, em 2023 o Plano Almada Solidária vai contar com um investimento inicial de meio milhão de euros, para manter activas as suas três vertentes - Almada Cuida, Almada Próxima e Almada Emergência -, garantindo que neste nosso território ninguém fica para trás.

2023 será ainda um ano decisivo e em que tudo faremos para concretizar a

transferência de competências - da Administração Central para o nosso controlo - nas áreas da Saúde e Ação Social.

Na Saúde, vamos dar corpo ao projecto "Bairro Sem Cárie", oferecendo a pessoas em situação mais vulnerável o acesso a cuidados de diagnóstico,

de prevenção e de tratamento que não estão facilmente disponíveis no SNS.

Este vai ser o ano em que avançamos com o segundo Plano Municipal para a Integração de Migrantes, dinamizando Centros Locais de Apoio em todas as freguesias. Vamos ainda prosseguir com o Plano de Intervenção Sem-Abrigo,



Teste de glicemia no CIRSS de Almada, no Laranjeiro



Obras na escola EB Carlos Gargaté, na Charneca de Caparica

garantindo que em Almada todos têm igualdade de oportunidades e que este é, de facto, um Território de Muitos.

Educação, Qualificação e Conhecimento

Na Educação - outro dos eixos prioritários de intervenção - 2022 foi o ano em que Almada concretizou a transferência de competências para a esfera municipal, uma mudança tranquila, que trouxe mais cerca de 800 trabalhadores para os quadros de pessoal do Município e que nos aproximou, ainda mais, de toda a Comunidade Educativa. É com todos, pessoal docente e não docente, pais e alunos que agora trabalhamos em conjunto, em documentos estratégicos como a Carta Educativa e a revisão do Plano Educativo Municipal de Almada.

Em 2023 vamos lançar o projecto para uma nova Escola na União de Freguesias Charneca de Caparica e Sobreda, vamos requalificar e ampliar a EB Maria Rosa Colaço e a EB nº1 da Trafaria, e lançar a empreitada de ampliação da EB Presidente Maria Emília, na Charneca. Vai ser ainda concluída a obra de ampliação da EB Carlos Gargaté, que vai passar a acolher alunos do Ensino Secundário. Este ano lançamos ainda o concurso para o projecto de uma residência universitária na zona do Caramujo-Romeira, um investimento de mais de três milhões de euros, que vai reabilitar

um edifício municipal e criar capacidade para alojar 115 estudantes. Nessa mesma zona, recorrendo a fundos do PRR e ainda no decorrer deste ano, vai ser concluído o projeto para início da construção da Loja do Cidadão no Caramujo-Romeira. O antigo arco ribeirinho industrial de Almada vai assim ganhar uma nova vida, com um ponto de acesso facilitado aos serviços do Estado.

Economia e Inovação Em 2023

continuamos a aposta na economia local e na captação de investimento, através da implantação do InvestALMADA e do projecto Almada Film Commission, e criando ainda um Fundo Municipal

de Captação de Eventos. Almada tem uma economia local dinâmica, com um ecossistema que demonstrou, no ano passado, enorme resiliência - em 2022, o balanço entre empresas criadas e negócios encerrados é francamente positivo, com registo de 735 sociedades constituídas ao longo do ano e 285 encerradas ou que entraram em processo de dissolução. Num território que acolhe uma das mais inovadoras faculdades do país - a FCT (Nova School of Science and Technology) -, vamos continuar a apoiar projectos de iniciativa privada no Almada Innovation District, incentivando a consolidação de um ecossistema local de inovação, dinâmico e criador de valor.



Inauguração de um dos edifícios reabilitados no Presídio da Trafaria



Exposição na Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea

Artes e Cultura

2023 vai ser um ano de celebrações em Almada. Vamos assinalar os 50 anos de elevação a cidade com um extenso programa de iniciativas culturais, até porque este é o ano em que a Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea faz 30 anos, o Festival de Teatro de Almada organiza a 40ª edição e o Museu de Almada - Casa da Cidade cumpre 20 anos.

Temos plena consciência de que valorizar este território de muitos passa, também, pela valorização do nosso património e da nossa riqueza cultural. Almada vai continuar a reforçar-se como Cidade da Cultura e das Artes. Em 2023 mantém-se a aposta nos grandes eventos anuais do concelho - o Está Tudo em Festa e o Feliz Almada -, tal como noutros eventos de referência, como o Festival de Música dos

Capuchos, o Festival Sons de Outono, o projecto "Há Música na Casa da Cerca", ou a dinamização do Edifício 3 do Presídio da Trafaria com ateliers e residências artísticas.

Ambiente, Espaço Público, Energia e Clima

A aposta na mobilidade sustentável é apenas um dos passos na resposta à crise climática. Este é um problema

Exposição Lugares e Olhares, no Museu de Almada - Casa da Cidade





Quinta na zona Terras da Costa

global, que exige ação e políticas locais. Vamos trabalhar no Plano Climático Almada 2030, em diálogo ativo com as populações, e vamos lançar uma candidatura a um projecto “LIFE CLIMA” que, sustentado em soluções de base natural, como o aumento das zonas verdes, poderá responder ao aumento de temperatura em áreas de maior densidade na cidade de Almada.

Numa outra frente, continuamos a transição para uma economia mais circular, com incentivos à criação de Comunidades de Energia, uma mais eficiente gestão energética do município e o lançamento de um concurso para iluminação pública com tecnologia LED. Ainda no campo da economia circular, contamos dinamizar a Rede de Hortas do concelho e a Rede de Parques Agrícolas. O Agroparque das Terras da Costa, um investimento de 2,75 milhões de euros para uma área total de 140 hectares, vai trazer maior resiliência alimentar a toda a região, mas também cruzar-se com o projecto de realojamento das comunidades desfavorecidas das Terras da Costa.

Desporto

Almada é um território desde sempre ligado ao desporto. Em 2022, iniciámos o processo de criação do Conselho Municipal do Desporto, que vai permitir a construção de uma política desportiva municipal sustentada e em 2023 vamos reforçar a oferta de equipamentos desportivos, com especial atenção às obras de requalificação das Piscinas Municipais e à expansão da Pista Municipal de Atletismo.

Este ano voltamos a receber grandes eventos internacionais, como o Grand Prix de Judo, o Caparica Surf Fest ou o Almada Extreme Sprint e, num outro nível, mantemos a aposta no desporto como promotor de saúde e bem-estar, com programas como o Almada em Forma, o Alma Sénior ou o Troféu Almada Atletismo.

Mobilidade Sustentável

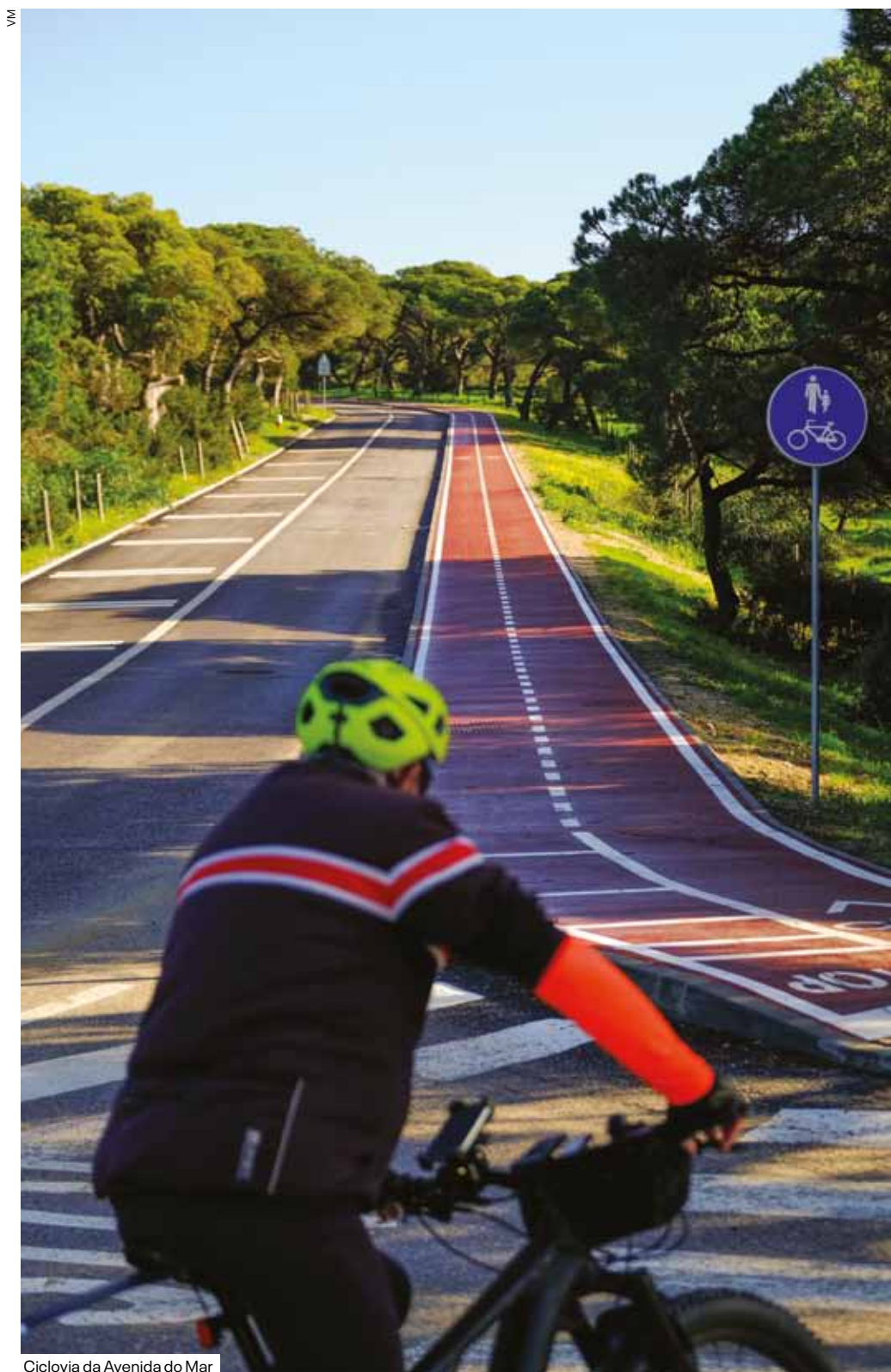
No campo da mobilidade sustentável vamos investir mais de 1,8 milhões de euros em transporte público colectivo, garantindo que os almadenses têm acesso a uma rede de transportes renovada, com mais autocarros e circuitos, mas também com maior eficiência energética e uma redução

no nível de emissões poluentes. A CMA vai ainda continuar a trabalhar com a Carris Metropolitana, para que a operação contratualizada seja cumprida na totalidade.

Na mobilidade suave, vamos requalificar a rede ciclável existente e projectar mais ciclovias - com o objectivo de chegar aos 50 km -, garantindo a segurança dos utilizadores e a convivência entre

diferentes meios de transporte. Também este ano, Almada acolhe um projecto-piloto para a introdução de trotinetas e bicicletas eléctricas de uso partilhado.

Em paralelo, vamos continuar o esforço de requalificação da rede viária, com obras que vão facilitar o acesso a Almada em diferentes pontos-chave, como o final do IC20, a Avenida do Mar ou a Estrada Florestal.



Ciclovias da Avenida do Mar

LIFESHAKER AGITANDO A JUVENTUDE DE ALMADA

São diversos os projetos desenvolvidos pela associação Lifeshaker. Todos eles têm como missão a criação de oportunidades para crianças e jovens, garantindo acesso a uma educação inclusiva e equitativa, procurando quebrar os ciclos de pobreza e exclusão, desde a infância até à idade adulta.

Texto de Paulo Teixeira
Fotografias de Luis Filipe Catarino



Teste sobre Rugby



Ensaio da banda Harpia





Jogo do 35, para desenvolvimento do cálculo matemático e no trabalho de equipa



Momentos de convívio entre os jovens



Jovem contacta pela primeira vez com equipamentos de produção musical



Desenvolvimento de técnicas de Rugby



Benny 55, durante uma audição



Instruções dos monitores para uma atividade de recolha de lixo



Limpeza do espaço em frente à associação



Espaço de estudo e de trabalho escolar



Ensaio da banda Downsided Smile



Experimentando um equipamento de DJ



Atividade de recolha de lixo



Sala de estudo ao final do dia

TMJB Temporada 2023

Um teatro vivo

Texto de Ana Cruz
Fotografias de Luis Filipe Catarino

O Teatro Municipal Joaquim Benite (TMJB) tem 48 espetáculos programados para este ano. São 14 peças de teatro, 13 eventos para crianças, sete momentos de dança, 14 concertos e três exposições.

Como é tradição, o público não faltou à chamada deste que é um acontecimento marcante da cultura almadense. O auditório do Teatro azul esteve completamente esgotado, na noite de reis, para conhecer a programação de 2023.

A abrir a temporada, já a 20 de janeiro, a Companhia de Teatro de Almada (CTA) leva a cena uma reposição da peça *Reinar depois de morrer*, a versão de Luis de Guevara da trágica história de amor entre D. Pedro e Inês de Castro, e que foi um dos êxitos de 2019.

Ao longo deste ano, a CTA recupera a prática habitual de apresentar quatro criações. Em abril, apresenta *Music-Hall*, de Jean-Luc Lagarce, um autor nunca antes encenado pela companhia. No mês de setembro estreia *Calvário*, com texto e encenação de Rodrigo Francisco, diretor artístico do CTA, num espetáculo criado em parceria com a ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve. Em outubro chega *Schweik na Segunda Guerra Mundial*, de Bertolt Brecht e em dezembro, para o público infantil, temos *Picasso agarrado pelo Rabo*, de Pedro Proença e Teresa Gafeira.

Entre as produções acolhidas, vai ser possível assistir a *Molly Sweeney* (Teatro das Beiras), *Humidade* (Companhia de Teatro de Braga), *Fazer - Um Alfabeto*

de Aniversários (Teatro do Bairro), *A Judia* (A Companhia de Teatro do Algarve), *Rinoceronte* (SUL - Associação Cultural e Artística), *Lar Doce Lar* (Força de Produção), *Police Machine* (Teatro da Rainha), *La Vida es Sueño* (Compañía Nacional de Teatro Clásico), *Um Rufia nas Escadas* (Companhia Dois), *O Misanthropo* (Teatro Nacional D. Maria II).

Na música, vão passar pelo palco principal nomes como Os Paus, A Garota Não, Miguel Araújo, Mário Laginha e Tcheka ou a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigida por Joana Carneiro. Em 2023, o TMJB vai ainda ser local de passagem de iniciativas promovidas pela Casa da Dança e pelo Festival de Música dos Capuchos, que sai fora de portas. A programação, que nas palavras do diretor artístico, Rodrigo Francisco, procura "alinhar qualidade e diversidade" para que "não fique ninguém de fora", fica completa com três exposições.

A vice-presidente da CMA, Teodolinda Silveira, destacou "a enorme qualidade" da programação apresentada pela CTA, bem como a sua "extraordinária capacidade de mobilização de público". No final da apresentação, o diretor-geral das Artes, Américo Rodrigues, classificou o TMJB como "exemplar" e a sua programação como "muito estimulante", sublinhando a importância da recente integração deste equipamento na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, uma estrutura que integra mais de 80 salas e que significa "uma alteração profunda da paisagem cultural do país" e "uma democratização no acesso à cultura".



EXPOSIÇÃO

SITUAÇÕES SHAKESPEAREANAS,
desenhos de João Abel Manta

Galeria de Exposições
- 6 de janeiro a 27 de março

"São 12 desenhos sobre a obra de Shakespeare com uma minúcia muito grande e um traçado excecional. Para quem gosta de teatro e de Shakespeare tem ali uma oportunidade de fazer uma ligação da obra com o cenário."

– Isabel Manta

Na foto: Isabel Manta (filha de João Abel Manta)



TEATRO

A JUDIA, a partir de Kurt Weill e Bertolt Brecht -
Co-produção: ACTA / TMJB
- 24, 25 e 26 de fevereiro

CALVÁRIO, texto e encenação de Rodrigo Francisco - Co-criação: ACTA / CTA
- 29 de setembro a 15 de outubro

"Fazemos co-produções com a CTA com frequência desde 2005 e isso é um estímulo muito grande para nós, que estamos na zona mais periférica da europa. Esta foi a minha casa mais de 14 anos e sempre que cá voltamos é uma alegria muito grande." – Luís Vicente

Na foto: Luís Vicente, diretor da ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve



MÚSICA

A GAROTA NÃO

11 de março

"Será um concerto essencialmente feito com temas do álbum 2 de abril, dos amores, sonhos e combates que contém, mas passará também pela Rua das Marimbas e por algumas revisitações de temas de autores como Fausto ou Chico Buarque, sempre ricos e infinitos."

– Cátia Oliveira, A Garota Não

Na Foto: A Garota Não



TEATRO

MUSIC-HALL, texto de Jean-Luc Lagarce
| encenação de Rogério de Carvalho -
Companhia de Teatro de Almada

14 de abril a 14 de maio

"É o Teatro. São os acontecimentos próprios do Teatro e as memórias de uma atriz. É um texto interessante."

– Rogério de Carvalho

Na foto: Rogério de Carvalho (encenador), João Farraia, Pedro Walter e Teresa Gafeira



TEATRO

UM RUFIA NAS ESCADAS, texto de Joe Orton e encenação de Miguel Loureiro
- Co-produção da Companhia DOIS / TMJB
1, 2 e 3 de dezembro

"É uma estreia da Companhia DOIS em Almada. Trazemos um dos primeiros textos de Joe Orton, com jogos de perversão, de domínio e de memória entre três personagens."
- Miguel Loureiro

Na Foto: Miguel Loureiro (encenador) e Anabela Faustino (interpretação).



DANÇA

O SUSTO É UM MUNDO, direção artística e interpretação de Vera Mantero
Rumo do Fumo
Co-apresentação: TRANSBORDA / Casa da Dança
12 de maio

"Uma peça em que o ambiente sonoro, os objetos cénicos, os corpos e os textos se cruzam para nos revelar um mundo inusitado, talvez o dos nossos sonhos, talvez o do nosso inconsciente. Um mundo em que quotidiano e simbólico se alternam e misturam, permitindo-nos deambular por entre as contradições da existência de formas diversas e poéticas."



TEATRO

LAR DOCELAR, a partir de "O que importa é que sejam felizes", de Luísa Costa Gomes, com encenação de António Pires
27 de março, 1 e 2 de abril

"Uma comédia de grande público, cuja atualidade vai sendo introduzida no texto pelos atores, principalmente pela personagem do Joaquim Monchique. Tem feito uma carreira extensa de público e de adesão." – Luísa Costa Gomes

FAZER - UM ALFABETO DE ANIVERSÁRIOS (Teatro do Bairro), com texto de Gertrude Stein, encenação de António Pires e tradução de Luísa Costa Gomes
18 e 19 de fevereiro

"É sempre um espetáculo muito divertido, sempre único e singular. É uma experiência incomparável que não vão encontrar em mais lado nenhum." – Luísa Costa Gomes

Na foto: Luísa Costa Gomes

TEATRO

REINAR DEPOIS DE MORRER, texto de Luis Vélez de Guevara | encenação de Ignacio García - Co-produção da Companhia de Teatro de Almada e Compañía Nacional de Teatro Clásico

20 de janeiro a 12 de fevereiro

"É um texto belíssimo. Uma tragédia que é historicamente um marco para Portugal. Vale a pena por todas essas condicionantes mais a cenografia que é belíssima, o conjunto da equipa e o elenco."
- Érica Rodrigues

Na foto: Maria Frade (Intérprete), José Manuel Castanheira (cenografia), David Pereira Bastos e Érica Rodrigues



TEATRO

SCHWEIK NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, texto de Bertolt Brecht | encenação de Nuno Carinhas | Direcção musical de Jeff Cohen – Companhia de Teatro de Almada

20 de outubro a 19 de novembro

“Esta peça é uma sátira. Um processo de ridicularização da extrema direita e de Adolf Hitler. Regresso ao TMJB com esta peça. Nunca trabalhei com a maior parte do elenco e é muito entusiasmante.”
– Isac Graça

Na foto: Ivo Alexandre, Duarte Grilo, Isac Graça e Diogo Bach



CONVERSAS COM O PÚBLICO

REINAR DEPOIS DE MORRER – CONVERSAS COM O PÚBLICO, com José Mário Silva
21 e 28 de janeiro | 4 e 11 de fevereiro

“A ideia destas sessões é provocar o diálogo com o público, partindo de questões que o espetáculo levanta.”
– José Mário Silva

Na Foto: José Mário Silva, Crítico Literário



ESPETÁCULOS PARA A INFÂNCIA

ANDO A SONHAR COM BEETHOVEN, texto e encenação de Teresa Gafeira – Companhia de Teatro de Almada
23 e 24 de setembro

Na foto: Beethoven



MÚSICA

FESTIVAL DE MÚSICA DOS CAPUCHOS

“As Quatro Estações de Vivaldi”, pela Orquestra Barroca I Solisti Veneti, com direcção musical de Mario Hossen – 27 de maio

“As Quatro Estações de Piazzolla”, com direcção musical de Marcelo Nisinman – 3 de junho

“As Quatro Estações de Glass”, pela Orquestra de Câmara de Budapeste 'Franz Liszt', com direcção musical de Filipe Pinto-Ribeiro – 18 de junho

“Será a primeira vez que o Festival de Música dos Capuchos vem para o Teatro. É uma enorme mais valia para o festival apresentar-se neste teatro com público fidelizado.”
– Filipe Pinto-Ribeiro

Na Foto: Filipe Pinto-Ribeiro, diretor artístico do Festival de Música dos Capuchos



TEATRO

LAR DOCE LAR, a partir de “O que importa é que sejam felizes”, de Luísa Costa Gomes e encenação de António Pires – 27 de março, 1 e 2 de abril

“Fico muito feliz e comovida que o teatro queira comemorar uma data tão importante, como o Dia Mundial do Teatro, com teatro comédia.”
– Maria Rueff

Na Foto: Maria Rueff

Conheça a programação completa aqui:



ctalmada.pt

SAPATEIRO VINTAGE

Ao chegar à Praça D. Pedro I, o reclamo onde se lê “Couro Vintage” desperta a curiosidade. A um canto da praça, a pequena loja quase que se confunde com a esplanada do café Tutti Mundo, ali logo ao lado. Ao espreitar a montra, vemos uma série de artigos de marroquinaria e, no interior, máquinas e ferramentas usadas pelos sapateiros tradicionais, tão bem arrumadas e conservadas que parecem peças de museu.

Texto de Paulo Teixeira
Fotografias de Carlos Valadas

Atrás de um pequeno balcão, de chapéu e bata de couro, está Alexandre Percussor Rodrigues, o proprietário da loja, a quem pedimos que nos desse a conhecer um pouco de si e do conceito que criou.

Alexandre nasceu há 41 anos na cidade de Três Lagoas, no estado brasileiro de Mato Grosso do Sul, mas confessa que “a nacionalidade para mim é indiferente, sou um cidadão do mundo”. Garante, aliás, que nem conhece a cidade onde nasceu. “Vivi em muitas cidades devido ao trabalho do meu pai, que era encarregado geral de uma equipa de construção de torres de alta tensão; acabava o serviço numa cidade e ia para outra. Cheguei a morar em 5 estados diferentes. Estudei no Brasil até ao 11º ano e nunca faltei nenhum ano, mas não dava tempo de fazer amigos”. Apesar da inconstância, adaptação nunca foi problema. “O Brasil é bem diferente de região para região, o sul é mais parecido com a Europa, pela maneira de pensar e de estar das pessoas. O interior é mais pacato, não tem muito para fazer. Ainda assim, sempre me adaptei bem.”

“Aqui tem um clima bom, o país é bom, temos boas pessoas”

Há 20 anos, escolheu Portugal como destino. O pai era português, de Barcelos, mas esse não foi o motivo maior para a sua vinda. “Prefiro morar aqui do que lá, porque aqui ainda há segurança e lá não, por isso é que me vim embora. Aqui tem um clima bom, o país é bom, temos boas pessoas, são mais educadas. Lá é diferente, há muita miséria e onde há mais miséria, há mais crimes.”

Em paralelo com os empregos que foi tendo, Alexandre sempre foi amante da manufatura do couro. “Trabalhei no fabrico de calçado no Brasil. Depois comecei a fazer coisas de couro para mim. Aqui, trabalhei um ano a arranjar calçado numa empresa

que há em centros comerciais e fui auxiliar de ação médica na Cruz Vermelha durante 13 anos (risos). Mas sempre gostei de fazer coisas em couro para usar e para alguns amigos. Até os alforges e outras coisas em couro para as minhas motos. Sempre gostei de trabalhos manuais e sou praticamente autodidata. Noventa por cento do que aprendi, aprendi sozinho.” Na área da costura, grande parte do que aprendeu foi ensinado pela mãe, que é costureira de profissão.

“Os negócios são sempre incertos, principalmente o comércio local”

Abriu esta loja há pouco mais de quatro anos. Faz porta-chaves, braceletes, bolsas, porta-cartões, carteiras, porta-moedas, malas, pulseiras, cintos - tudo personalizável -, mas o grosso do seu trabalho é a reparação de sapatos, malas, botões, golas e mangas de casaco, fechos de mala, entre outros. Apesar da oferta de produtos e serviços, Alexandre mostra-se cauteloso no que diz respeito ao negócio e não esconde a hipótese de fazer um *upgrade*. “Os negócios são sempre incertos, principalmente o comércio local”, e a Couro Vintage viu-se obrigada a fechar durante o período da pandemia. “Foi horrível”, confessa. Neste momento “penso fazer uma loja online”. A preocupação quanto ao futuro do seu ofício leva-o a pensar em alternativas. “Arranjar sapatos é uma profissão em extinção. Talvez por ser um trabalho, simples, sujo, ganha-se pouco e as pessoas interessam-se por outras coisas, mais tecnológicas”. Por outro lado, acredita que a crise pode ser benéfica para este tipo de ofícios, uma vez que a tendência é para reparar e não deitar fora o que ainda pode ter arranjo.

Os próximos tempos vão certamente influenciar decisões e fazer desaparecer as incertezas. Quanto ao futuro da Couro Vintage, de sapateiro clássico a loja online podem estar apenas alguns megabytes de distância.





HUGO PINHEIRO

Homem do Mar

As boas condições climatéricas num dos primeiros dias de janeiro, destoando da chuva que teimou em aparecer no início do ano, levou-nos à Cova do Vapor onde tínhamos marcado encontro com Hugo Pinheiro, figura incontornável do *bodyboard* nacional e internacional, e que tem em Almada, especialmente na Costa da Caparica, as suas raízes.

Texto de Joana Mendes
Fotografias de Anabela Luís

"O meu trisavô e bisavô são pessoas da Costa e a vida deles sempre foi a pesca. Usavam barcos a remos e chegavam a ir da Costa da Caparica a Cascais para apanhar o sustento", conta Hugo Pinheiro, atleta almadense que foi cinco vezes campeão europeu e quatro vezes campeão nacional de *bodyboard*.

"A praia do Bexiga [o antigo estabelecimento que ocupava a atual Praia Nova, mesmo em frente à lota] foi a minha escola. A minha família era toda dali e foi ali que aprendi a surfar desde os 8 anos". Criado na Praceta do Bairro Novo dos Pescadores, o bairro

dos avós, Hugo fez a escola primária na Costa da Caparica. Aproveitava todos os tempos livres para surfar, embora a escola fosse sempre a prioridade. "Houvesse ou não houvesse ondas, ia todos os dias para o mar. Ficava a boiar ou a surfar até aos meus pais se irem embora da praia."

Conta-nos que a Costa é um sítio excecional para aprender desportos de ondas. "Temos ondas mais fortes a norte e, se andarmos para sul, em direção à Fonte da Telha, as ondas são cada vez mais fracas. Cada pessoa, cada nível, tem o seu espaço nas nossas praias."

Depois de terminar a primária, veio para Almada estudar. "Ir para Almada foi como ir para um sítio totalmente desconhecido, fazer amigos completamente novos, fora da Costa. Tenho grandes recordações de Almada Velha, onde começámos a sair e onde havia uma diversão noturna gira."

A cidade de Almada surgiu na vida de Hugo como a possibilidade de "explorar um sítio novo", de partir à aventura, uma coisa que as primeiras viagens de cacilheiro a Lisboa, com os amigos, também garantiam. "Hoje em dia, adoro ir ao Cais do Ginjal numa vertente mais familiar. Vou com a minha mulher e a



1



6



8



minha filha jantar e ver o pôr do sol, que é incrível.”

Em Almada recorda ainda o Jardim do Castelo onde se juntava com amigos para fazer piqueniques e usufruir da paisagem “mística” sobre o Tejo.

Findo o secundário, Hugo Pinheiro entrou na faculdade. Informática de Gestão foi o curso escolhido, mas que abandonou no segundo ano para ir atrás do sonho de fazer do *bodyboard* profissão.

“Disse aos meus pais que queria parar ali os estudos porque me queria dedicar à sério ao *bodyboard*. Comecei a treinar bastante, não só na praia, como fora de água. Queria mesmo ser bom. E já que me estava a dedicar a isso a 100%, tinha de treinar a sério e os resultados apareceram. Fui logo duas vezes campeão da Europa e, depois, campeão nacional.” Os pais não gostaram muito da ideia de deixar a faculdade, mas “rapidamente perceberam que era uma coisa que me deixava muito feliz. Hoje em dia, é mais normal ser-se surfista profissional do que há 20 anos (que foi quando tudo isto começou). Mas, tiveram a capacidade de perceber e de me ajudar. Sempre tive o apoio deles e tenho de agradecer muito isso.”

Hugo Pinheiro abraçou, então, uma vida exigente que implicava “treinar todos





os dias no ginásio, na praia e surfar de norte a sul do país. Temos de procurar os sítios com as melhores ondas, temos de treinar ondas de vários tipos. Quando se está num nível profissional tem de se ser bom em todas as condições. Esteja tempestade, esteja o mar *flat* [raso]. Procurei ser um surfista completo, em todos os mares e em todas as situações."

A profissão levou-o a viajar pelo mundo. "Posso dizer que sou um felizardo por

poder surfar pelo mundo inteiro, por conhecer sítios magníficos como a Austrália, a Indonésia, o Havai... Mas sou um apaixonado pela nossa terra, não só pela ligação ao mar, mas também pela qualidade de vida que temos aqui, que é de louvar e de agradecer."

Hoje em dia, Hugo Pinheiro trabalha na área do turismo. "Sabemos que a vida de atleta não é para sempre. Na altura em que ia ser pai, comecei a pensar

em algo a que me pudesse agarrar quando a minha carreira terminasse." Hugo organiza passeios turísticos onde, além de uma componente desportiva, dá a conhecer a natureza e a cultura da Costa da Caparica. Das paisagens a partir das falésias da Arriba Fóssil aos antigos caminhos entre a Fonte da Telha e a Lagoa de Albufeira calcorreados por antigos pescadores da Costa - um caminho que aprendeu com o avô -, Hugo partilha, agora, a história da comunidade local com os muitos que querem conhecer a genuinidade deste território.

E a propósito de genuinidade e identidade, Hugo fala-nos da Rua 15, um dos primeiros bairros de pescadores na Costa, onde a bisavó tinha casa. Este "é um local que também marcou a minha vida, não só por ser um bairro onde estavam as pessoas da terra, como por passar ali a tradição dos Santos Populares. No São João acabamos todos por nos reunir e estamos ali em festa, a comer umas sardinhas. É importante mantermos estes sítios que mostram a nossa cultura e mantêm a nossa família."





Regressamos à Cova do Vapor onde, como explicou Hugo Pinheiro, encontramos a onda mais forte da nossa costa, fruto da junção das forças do rio com o mar, ajudada pelo pontão virado em direção ao Bugio. Nesta zona, a alguns quilómetros da costa encontramos ainda o Mar da Calha, um local entre o Bugio e as praias de S. João da Caparica e da Cova do Vapor, onde as ondas surgem de maneira aleatória, "ao calha",

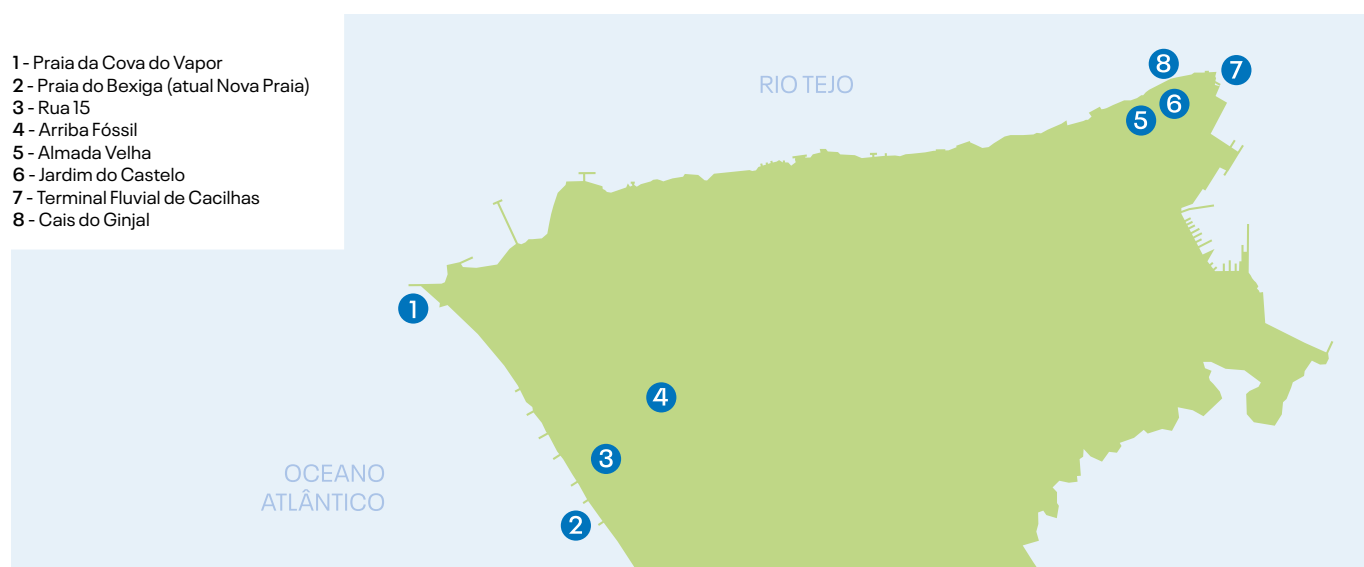
tendo um estatuto mítico entre os pescadores dado o seu perigo. Hugo teve oportunidade de explorar, de surfar, e de apresentar esta onda rara no documentário *Mar da Calha*.

O filme, disponível *online*, conta ainda a história da comunidade local, das suas gentes. "Já tive uma carreira muito intensa, já conquistei muitos títulos e, de alguns anos para cá, desde que saiu este documentário, comecei a

trabalhar nesta vertente de criação de conteúdos, de contar histórias. E cada história que consigo contar é uma vitória para mim. Continuo a fazer o desporto que gosto e, ao mesmo tempo, mostro a minha cultura."

Hugo Pinheiro diz ser "impossível" sair da Costa da Caparica. Mesmo tendo viajado pelos "quatro cantos do mundo", as raízes permaneceram e cresceram aqui. Na terra e no mar da Costa.

- 1 - Praia da Cova do Vapor
- 2 - Praia do Bexiga (atual Nova Praia)
- 3 - Rua 15
- 4 - Arriba Fóssil
- 5 - Almada Velha
- 6 - Jardim do Castelo
- 7 - Terminal Fluvial de Cacilhas
- 8 - Cais do Ginjal



C A S A
D A
D A N Ç A
A L M A D A

2023

TRANSBO
RDA

3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE
ARTES PERFORMATIVAS DE ALMADA

29 ABRIL > 14 MAIO

PROGRAMAÇÃO INTERNACIONAL
OFICINAS-PERFORMANCES
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Fórum Romeu Correia
Teatro Municipal Joaquim Benite
Casa da Dança - Ponto de Encontro

+ INFO

RUA TRINDADE COELHO 3
2800-297 - CACILHAS

casadadanca@casadadanca.pt

[f](https://www.facebook.com/casadadanca.almada) [ig](https://www.instagram.com/casadadanca.almada) @casadadanca.almada

WWW.CASADADANCA.PT

CMA
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA

REINAR DEPOIS DE MORRER

Texto de Luis Vélez de Guevara

Encenação de Ignacio García

Co-produção: Companhia de Teatro de Almada
/ Companhia Nacional de Teatro Clássico

Interpretação:

Ana Cris

David Pereira Bastos

Erica Rodrigues

João Cabral

João Farraia

Leonor Alecrim

Maria Frade

Pedro Walter

Fotografia: Rui Carlos Mateus

20 Janeiro
a 12 Fevereiro

Quinta a sábado às 21h

Quarta e domingo às 16h

Sala Principal • M/12



TEATRO MUNICIPAL
JOAQUIM
BENITE

Av. Prof. Egas Moniz, Almada
Tel.: 21 2739360 • www.ctalmada.pt

